

RELATO DE ESTÁGIO: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

MAYARA GOULART BRASIL¹; PATRÍCIA PEREIRA CAVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mayaragbrasil@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – patriciapereiracava@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar um pequeno recorte da experiência de estágio final realizada por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. As atividades ocorreram em uma escola estadual localizada no bairro Simões Lopes na cidade de Pelotas/RS em uma turma de 3º ano do ensino fundamental.

O objetivo do relato é discutir e ressaltar a importância da participação das famílias na vida escolar dos alunos. Para isso, foram observadas algumas ações e festividades que ocorreram durante o primeiro trimestre do ano de 2019 de forma a analisar a inserção dos familiares na instituição de ensino.

A partir dos registros feitos no diário de campo da professora estagiária, será realizada uma discussão teórica, falando sobre a participação da família no ambiente escolar, embasada nos seguintes autores: Almeida (2014) e Oliveira e Marinho-Araújo (2010). Dessa forma, acontecerá a reflexão sobre as consequências dessa prática de participação, ou até mesmo o reflexo da ausência de interação entre a família e a escola.

2. METODOLOGIA

Pensar na participação da comunidade na escola requer que sejam conhecidas e reconhecidas as características de cada um destes meios, para que assim possa haver uma reflexão sobre a escola em questão, a turma em que foi realizado o estágio de docência e as famílias que fazem parte da comunidade.

1. A instituição de ensino e os sujeitos que a compõem

1.1 A escola

A escola está localizada no bairro Simões Lopes na cidade de Pelotas – RS. Com oferta de turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, funciona no regime manhã e tarde. Em média, são 110 estudantes e em grande maioria residem no entorno da escola, próximo ao Canal Santa Bárbara e os trilhos da antiga Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima - RFFSA, distribuindo-se entre as ruas, ruelas, becos e vilarejos. Atualmente, são 14 funcionários que compõem a escola, sendo eles: professoras dos anos iniciais, professoras da sala de atendimento educacional especializado – AEE, merendeira, faxineira, diretora, coordenadora pedagógica e secretária.

1.2 A turma

A turma em que foi realizado o estágio de docência era um 3º ano do ensino fundamental, denominada como turma 31. No primeiro dia de aula haviam 16 alunos na sala, ao final do período constavam 18 na chamada, mas ao total foram 23 alunos que estiveram na turma durante as 15 semanas de atuação da professora estagiária. Caracterizar a turma é algo extremamente complexo, pois é um grupo totalmente heterogêneo. Apesar disto, os estudantes eram empenhados, unidos e curiosos.

1.3 As famílias

A família é o pilar fundamental tanto para o desenvolvimento pessoal como para a formação do sujeito. Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) dizem que “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o

mundo, a partir de sua localização na estrutura social". Esse contato é a primeira relação social estabelecida pela criança ao vir ao mundo, aprendendo e reproduzindo o que vivencia naquele ambiente com as pessoas que até então são suas únicas referências, internalizando a cultura que a cerca e os valores morais, as crenças e as ideias.

Na turma 31, foram poucos os pais que estabeleceram relações com a escola e em alguns momentos fizeram parte das ações propostas. Devido a suas cargas horárias de trabalho no comércio da cidade, os responsáveis enfrentam dificuldades para participar das atividades realizadas pela escola ou até mesmo acreditam que não seja necessária a sua presença naquele ambiente, pois não possuem conhecimentos suficientes para participar e qualificar o trabalho realizado pela instituição, deixando as decisões nas mãos da gestão escolar.

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento da criança. (ALMEIDA, 2014, p.20)

Estabelecer uma relação com a família é algo muito complexo e esse laço é extremamente frágil. Sendo assim, é possível perceber a importância da inserção da família no contexto escolar, independentemente de suas condições financeiras ou estrutura familiar, se faz necessário que os responsáveis estejam inseridos e engajados nas atividades escolares. Os diferentes grupos de famílias que existem em uma mesma sala de aula auxiliam no trabalho e agregam na diversidade social, proporcionando aos alunos outras experiências ao socializar com pessoas de outras realidades.

2. As relações realizadas na escola

2.1 Reunião de apresentação das professoras e início do ano letivo

Ao chegar à escola no dia 11 de março de 2019, foi possível notar um aviso colado no portão informando que seria realizada naquele dia uma reunião com os pais para que fosse conversado sobre o ano letivo que estava iniciando e, nessa mesma ocasião, seriam apresentadas a professora titular e a estagiária que começaria seu trabalho naquele dia, por isso, os alunos soltariam às 16 horas para a escola receber os responsáveis. Dado o horário de reunião, sete mães estavam presentes e um pai. Os responsáveis puderam ouvir as professoras, saber de suas trajetórias pessoais e acadêmicas, as características de seus trabalhos e foi realizada uma conversa em que os pais falaram sobre as suas dúvidas, medos e anseios em relação ao processo de ensino-aprendizagem de seus filhos. Nessa mesma reunião, foi dito que sempre que ocorresse qualquer fato, dúvida ou discordância, os responsáveis poderiam e deveriam procurar as professoras da classe para resolver o que fosse. De 16 alunos, oito pais estavam presentes e este é um número bem significativo levando em conta o horário que ocorreu a reunião.

2.2 Festa da família

Como modo de celebrar e festejar esse grupo tão importante que é a família, a escola realizou uma festa em um dia letivo às 16 horas, para que os alunos demonstrassem sua admiração e afeto por seus responsáveis a partir de apresentações e presentes confeccionados por eles mesmos. Dos 18 alunos que havia na turma 31, 15 participaram da atividade e nove familiares estiveram presentes nesse momento, alguns optaram por levar os alunos para suas casas no horário de início da festividade. Nesse dia, os responsáveis pelos alunos da turma que estavam na plateia eram: seis mães, um pai, uma avó e uma tia. Antes

e após a apresentação, foi possível notar pouco entrosamento entre as famílias e também com os funcionários da escola, pois em grande maioria a interação se dava a partir de cumprimentos e breves conversas questionando os comportamentos dos alunos na escola. Foi possível perceber o entusiasmo e a felicidade de quem estava presente ao assistir as crianças dançando e fazendo uma homenagem aos seus familiares, e foram inúmeros os celulares na plateia para filmar e arquivar esse momento da vida escolar.

Durante os ensaios para a apresentação musical, foi possível ouvir relatos dos alunos dizendo “Não vou ensaiar, sei que ninguém da minha família vem me ver mesmo”, o que retrata a consciência da falta de participação da família nas ações realizadas na escola e acaba sendo usada como um pretexto para excluir-se de atividades que ocorrem por saber que não haverá nenhum responsável durante o evento.

2.3 Festa Junina

Como já de costume, a escola se organiza para abrir as portas para a comunidade e comemorar essa data festiva. Durante três semanas, havia um aviso no portão da escola sobre a realização da atividade, além de ter ido um bilhete no caderno dos alunos avisando sobre o evento que ocorreria no dia 8 de junho de 2019 e durante uma semana os alunos ensaiaram para a apresentação musical. O evento foi planejado para ser realizado em um sábado, dando maiores chances dos familiares estarem presentes nessa comemoração e participarem do ambiente escolar, além de prestigiar os alunos.

No dia do evento, compareceram sete famílias da turma 31. Durante a apresentação realizada, foi possível perceber que os familiares estavam felizes com o empenho das crianças e, ao final, alguns dirigiram-se até a professora estagiária e a parabenizaram pela atividade. No decorrer da tarde, estava sendo vendida uma rifa de um bolo e a diretora da escola conversou com cada um dos pais para que contribuíssem com a ação. Além disso, o entrosamento dos familiares foi maior nesse dia, o que possibilitou um clima mais aconchegante e próspero. Com os funcionários da escola, essa conversa ocorreu em pequena proporção, pois estes estavam trabalhando no evento. Os pais conversaram com a professora estagiária questionando o comportamento e os resultados das provas, participaram das atividades e jogos propostos na festa, fortalecendo os laços e a interação entre as duas esferas.

2.4 Conselho de classe

Como forma de conversar e pensar com os pais de cada turma, uma vez por trimestre é realizada uma reunião para tratar sobre algumas questões importantes no processo de ensino e aprendizagem. Durante essa atividade é elaborado um perfil da turma e são elencadas questões que precisam ser qualificadas pelos estudantes, além de ressaltar seus êxitos individuais e coletivos. No dia da realização, os alunos foram dispensados das aulas e a gestão esperou os pais para que fosse realizada a atividade. Todos os estudantes foram com um aviso colado no caderno que falava sobre a ação prevista para o dia 12 de junho de 2019, às 16 horas.

Chegado o horário, a escola recebeu, ao todo duas pessoas, uma mãe da turma 21 e uma avó da turma 31. Esse momento foi e é dedicado para que a escola ouça os familiares e estes tenham retorno de como anda a situação em sala de aula, os comportamentos, as críticas, os elogios e é aberto um espaço para melhorar o trabalho e ouvir sugestões e dúvidas das famílias.

Com a baixa participação, a avó de uma das alunas da turma 31 questionou “Se todos pais receberam o bilhete do conselho, por que não estão aqui para discutirmos sobre a escola e o que acontece nela?” e essa pergunta expressou a

indignação dessa responsável sobre a falta de participação das famílias na vida escolar dos alunos. A coordenadora da instituição respondeu “Já tivemos uma maior participação, mas atualmente tem sido bem difícil. Nós precisamos pensar em meios de aproximar a comunidade, nem que seja oferecendo cursos de artesanato ou pintura para que as pessoas entrem na escola e se sintam pertencentes.” Sendo assim, o assunto permeou por alguns minutos, gerando uma breve discussão sobre a importância dos pais nesse processo e logo após o encontro foi encerrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de estágio é um momento de grande reflexão sobre as práticas realizadas e as situações vividas no cotidiano escolar. É difícil pensar em um ensino de qualidade em que não existe a participação da família, pois além desta ser o primeiro grupo social que a criança estabelece contato ao nascer e se desenvolver, é também sua referência de vida, valores e cultura.

Pela escola estar situada em uma região periférica da cidade de Pelotas, é preciso levar em conta os fatores que geram o distanciamento dos responsáveis que não conseguem frequentar a escola de seus filhos devido aos conflitos de horários de seus empregos com as atividades escolares. Além disso, muitos dos pais não estudaram ou concluíram as primeiras séries do ensino fundamental, o que acaba sendo uma barreira enorme que dificulta no momento de estudo com seus filhos, causando um grande distanciamento das ações escolares por acreditar não ter conhecimentos suficientes para potencializar e/ou discutir o trabalho realizado pela escola.

4. CONCLUSÕES

Pensar a relação escola-família é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. É obrigação da instituição de ensino buscar maneiras de incluir a comunidade escolar nas ações realizadas, repensando estratégias de trazer os pais para a escola. E é dever da família fazer-se presente no ambiente escolar, buscar saber como está o processo de ensino de seus filhos, colaborando sempre no desenvolvimento deste e fazer-se presente no colégio para acompanhar o dia-a-dia. Dessa maneira, o trabalho é realizado com sucesso e cada um dos meios cumpre com seus deveres, garantindo para as crianças uma educação de qualidade, em que existe uma harmonia que contribui para o crescimento e para a aprendizagem dos alunos. Incluir a família é extremamente importante e cabe à escola abrir as portas e planejar estratégias e ações para que essa aproximação de fato aconteça e então a instituição consiga ouvir as famílias, adaptar e reformular seu trabalho a partir das histórias, das particularidades, das facilidades e dificuldades de seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Emanoelle Bonálio de. **A relação entre pais e escola:** a influência da família no desempenho escolar do aluno. Campinas, SP, 2014. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944>>. Acesso em 25 de Maio de 2019.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola:** intersecções e desafios. Estudos de psicologia. Campinas. 2010, vol.27, n.1, pp.99-108. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em 26 de Maio de 2019.